



## Fernando Mitre: uma aula de História, Política e Jornalismo.

Leticia Renault

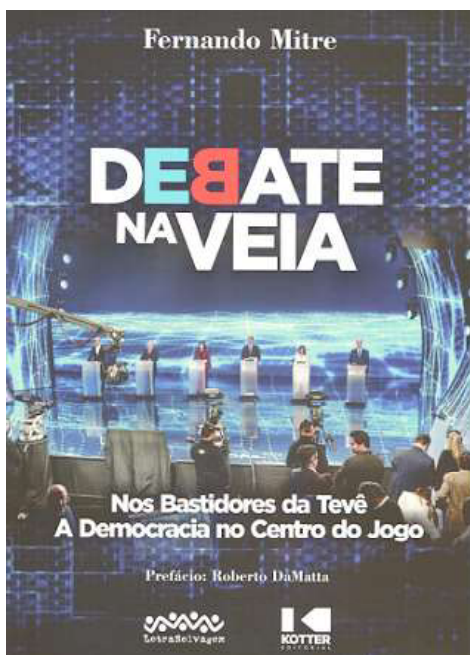
O livro “Debate na Veia, Nos bastidores da Tevê. A democracia no centro do jogo” (Ed. Letra Selvagem/ Kotter Editorial) nos leva por 312 páginas por onde o jornalista Fernando Mitre compartilha, revela, deixa o testemunho histórico como observador privilegiado de organizador, talvez, mentor dos debates realizados pela TV Bandeirantes em todo o período de redemocratização do Brasil. A obra possui alguns atributos irrefutáveis.

Ela guarda a memória do esforço do povo brasileiro em busca da reconstrução da sua democracia. Resgata o primeiro debate de presidenciáveis de diversos matizes ideológicos na Band, ao vivo, em junho de 1989 já com a redação e o estúdio do canal de televisão desinfetados da censura militar. Ufa! Um debate público na televisão e a Nação sedenta, rumo às urnas, após anos de ditadura. Uma mulher meditando o debate: a jornalista Marília Gabriela. São signos emitidos ao vivo para todo o país que sinalizaram um novo tempo para a sociedade brasileira. Em uma época em que a audiência de televisão era maciça.

O segundo atributo do livro é reforçar a importância do telejornalismo como fonte central de informação em nossa sociedade para a edificação e o fortalecimento da democracia no Brasil. Isto se mantém e se ampliou com o transbordamento do telejornal e dos programas jornalísticos para plataformas e redes sociais.

O livro já nasce, sem dúvida, uma referência para os estudos de telejornalismo em nosso país. No Brasil, existe a Rede Telejor, que reúne as pesquisadoras e os pesquisadores de telejornalismo do país. É uma rede que já produziu 17 livros na última década em busca de registrar os esforços da reportagem, dos telejornais, dos programas de debates, e o livro de Fernando Mitre vem se juntar a este esforço de registro da memória da grandeza do nosso telejornalismo.

Para além da estratégia de todo o jogo de cintura na montagem e nos bastidores dos debates realizados pela TV Bandeirantes, o autor traça perfis dos políticos brasileiros que ele teve a oportunidade de entrevistar ao longo de 62 anos de jornalismo. Trata-se de aulas de história para os jovens estudantes de jornalismo, que devem se armar com unhas e dentes de conhecimento e informação sobre a nossa história para enfrentar a cobertura nesta sociedade complexa, onde a política segue mudando “como nuvem, você olha, ela tá de um jeito, olha de novo, já mudou”, como disse o político mineiro relembrado pelo Fernando Mitre na página 30, mas a mudança no Brasil, muitas vezes



é para não mudar, pois os fundamentos arcaicos de nossa constituição histórica têm sobrevivido de forma brutal a nos impedir de avançar. Uma mudança, no entanto, é concreta: os debates na televisão entre presidenciáveis e candidatos a outros cargos majoritários trouxeram de volta o debate público interdito durante os anos de ditadura militar e vieram para ficar, permanecem a cada eleição.

E, por último, o texto do Fernando Mitre é leve, audiovisual, fácil, coloquial, como deve ser o bom texto jornalístico na televisão e deveria ser nas demais mídias. Uma boa inspiração para quem quer ser jornalista: texto sintético, que diz muito.

O livro está dividido em 68 capítulos, que se comunicam entrelaçando fatos históricos aos bastidores da montagem dos debates e ao desenrolar dos confrontos frente às câmeras entre presidenciáveis, candidatos a governadores e prefeitos. Fernando Mitre não se apega a uma cronologia, mas à memória do que considera relevante dividir com a leitora, com o leitor. Assim, você começa a ler sobre o primeiro debate entre presidenciáveis em junho de 1989, e a narrativa do autor vai te levar a Tancredo Neves indo ao Uruguai conversar com o presidente João Goulart e retornando com a solução do breve parlamentarismo brasileiro no início dos anos 1960. Ou ao início da Central do Brasil, onde ele, Mitre, “foca” de jornal, ouviu um jovem presidente da UNE que viria, mais de duas décadas depois, já na democracia, a ser

ministro e candidato à presidência da República. Ou a narrativa do livro pode te levar a um jovem professor universitário que nada acompanhou da movimentação do povo na rua no Rio de Janeiro na véspera do golpe militar, mas na redemocratização se torna ministro da fazenda, com sorriso de aeromoça, como descreveu uma velha raposa política e que se elegeria presidente da República.

Interessante, após tantos anos de debates eleitorais na televisão de forma ininterrupta, a despeito do aperfeiçoamento do modelo dos debates, dos recursos tecnológicos que acrescentam possibilidades, o livro sinaliza que devemos estar atentos ao retrocesso no debate político em nosso país. Na página 271, por exemplo, o autor conclui: “Não dá para comparar o conjunto de ideias e propostas discutidas em 1989 com o vazio da campanha de 2018, um desastre no conteúdo programático, ou com a de 2022, com sua invasão de fake news e das ondas de ódio nas redes sociais, apesar da eficiência do modelo dos debates.”

Devemos sempre parabenizar e agradecer aos que se debruçam sobre a memória, brigam com as palavras, buscam o melhor adjetivo, a melhor frase, a mais sincera, para escrever e dividir conosco o que sabem sobre o dia a dia dos homens, na sua ação política de cidadão. No caso do livro “Debate na Veia”, trata-se do relato de como a televisão é a esfera pública de visibilidade para o debate público neste país, um Brasil que ainda carrega a mácula do analfabetismo. Nunca é demais lembrar o que nos deixou Hannah Arendt de que a política, o poder são construídos no dia a dia, no diálogo. Impossível armazená-los. Só armas podem ser armazenadas. Então, o caminho não existe fora do debate público.

Como o jornalista Fernando Mitre nos lega um livro, quem ler vai saber que livros nunca são demais. Eles nos auxiliam das formas mais variadas e em momentos os mais inesperados, até quando se volta à redação no fim da noite para buscar um livro esquecido e se é surpreendido por uma notícia quentíssima, que nos obriga a recomeçar a trabalhar madrugada adentro no maravilhoso ofício do jornalismo, um fazer indispensável na sociedade de risco e complexa deste século XXI. Uma ótima leitura!

**Leticia Renault - Brasília (DF) - é Professora de Telejornalismo da Universidade de Brasília e Doutora em Comunicação pela UnB. Pós-doutorado no CARISM, Universithé Panhèon-Assas em Paris e Pós-doutorado no CEISM - Sorbonne Paris 3.**





# ADRIANO NOGUEIRA E OS REGISTROS LITERÁRIOS

João Scortecchi



Aproximamo-nos, Adriano Nogueira e eu, durante a realização do I Concurso de Poesias Linguagem Viva, em 1993, quando editamos os 30 poemas classificados em uma antologia publicada com apoio da Fundação Biblioteca Nacional, União Brasileira de Escritores e Scortecchi Editora. Em 1998, a Scortecchi Editora publicou o seu livro *Registros Literários*, seleta de artigos da coluna "Efemérides Literárias", em que Adriano Nogueira resgata parte da memória de escritores piracicabanos: Almeida Fischer, João Chiarini, Thales de Andrade, Mário Neme, Cecílio Elias Netto, Lino Vitti, Francisco Lagreca, Ortiz Monteiro, David Antunes, Léo Vaz e João Baptista de Souza Negreiros Athayde.

*Registros Literários* foi prefaciado pelo escritor cearense Caio Porfírio Carneiro, na época secretário-geral da UBE – União Brasileira de Escritores, que assim descreve Adriano Nogueira: "Piracicabano de nascimento e residência a vida inteira, fez o que achou justo: reuniu no livro, em grande parte dele, retratos e registros de figuras e obras dos filhos da terra, que deixaram notável legado para o Estado e o País."

Adriano Nogueira foi também Secretário da Academia Piracicabana de Letras e Diretor da União Brasileira de Escritores, em várias gestões. Em 1990, recebeu o troféu Mirante, destinado ao destaque cultural do ano de 1990, em Piraci-



Adriano Nogueira

caba. E, nessa cidade, foi um dos fundadores do Diretório Municipal do Partido Socialista Brasileiro, junto ao professor e um dos mais importantes folcloristas brasileiros, o piracicabano João Chiarini (1919 – 1988).

Sensível e inesquecível, Adriano Nogueira nos deixou importante legado sobre a literatura e a cultura piracicabanas. Nas "Efemérides Literárias", ajudou a escrever parte das histórias do jornal *Linguagem Viva*, hoje memorial da literatura brasileira. No livro *Registros*

*Literários*, perpetuou-se, registrando com sabedoria e inteligência, traços da história da literatura brasileira.



João Scortecchi - São Paulo (SP) - é escritor, gráfico editor e livreiro. Diretor-Presidente do Grupo Editorial Scortecchi, desde 1982 e Presidente da ABIGRAF, Regional São Paulo.

## LINGUAGEM VIVA

Periodicidade: mensal - [www.linguagemviva.com.br](http://www.linguagemviva.com.br)

Editores: Adriano Nogueira (1928 - 2004) e Rosani Abou Adal  
Rua Herval, 902 - São Paulo - SP - 03062-000

Contato: (11) 97358-6255 - [linguagemviva@linguagemviva.com.br](mailto:linguagemviva@linguagemviva.com.br)  
Assinatura anual R\$ 150,00 e semestral R\$ 75,00.

Distribuição: Encarte em *A Tribuna Piracicabana*, distribuído a assinantes, bibliotecas, livrarias, entidades, escritores e faculdades.  
Impresso em *A Tribuna Piracicabana* - Tel.: (19) 2105-8555  
Rua Tiradentes, 1111 - Piracicaba - SP - 13400-765.

Selos e logo de Xavier - [www.xavierdelima1.wix.com/xavi](http://www.xavierdelima1.wix.com/xavi)  
Artigos e poemas assinados são de responsabilidade dos autores  
O conteúdo dos anúncios é de responsabilidade das empresas.

## LINGUAGEM VIVA

Assinatura Anual: R\$ 160,00

Semestral: R\$ 80,00

Depósito em conta 19081-0 - agência 0719-6 - Banco do Brasil.

Banco Bradesco - agência 0165 - conta 0013923-8

PIX: (11) 97358-6255 ou [rosani@linguagemviva.com.br](mailto:rosani@linguagemviva.com.br)

Enviar comprovante e endereço para

[linguagemviva@linguagemviva.com.br](mailto:linguagemviva@linguagemviva.com.br)

Celular e Whatsapp.: (11) 97358-6255



## Vinte anos sem Adriano Nogueira

Ivana Maria França de Negri



Adriano Nogueira, João Negreiros Athayde, Ireneu Volpato, Francisco de Assis Ferraz de Mello e Fernando Ferraz de Arruda.

Há exatos dez anos, Rosani me pediu para escrever algo sobre o Adriano em homenagem aos dez anos de seu falecimento.

Agora, ela me pede para escrever novamente pelos vinte anos!

Meu Deus! Como o tempo passa célere! Mas as imagens que guardamos dos entes queridos que se foram antes de nós, permanecem nítidas e vivas em nossa memória.

Relembrar Adriano é vê-lo com o maço de exemplares do *Linguagem Viva* embaixo do braço para distribuir aos amigos escritores, lembrar do seu sorriso, dos inúmeros casos que sempre tinha para contar, da sua cultura, muito bem informado, pois lia todos os jornais diariamente, os de grande circulação e os regionais também. E devorava livros, muitos livros! Assíduo frequentador de bibliotecas e feiras literárias, sempre trazia exemplares para presentear os amigos. Quando soube que minha filha, jornalista, estava escrevendo sua tese de mestrado sobre Joel Silveira, trouxe de presente para ela uma coleção de livros desse autor.

Piracicabano, mas sempre com o pé na estrada, entre sua terra natal e São Paulo, pois tinha a parceria com a poetisa e escritora Rosani Adal na publicação do Jornal Literário *Linguagem Viva*.

Sempre ativo, estudou no Sud Mennucci, Colégio Piracicabano, Escola de Comércio, foi funcionário da ESALQ, recebeu o troféu Mirante como destaque Cultural, foi secretário da Academia Piracicabana

de Letras, foi diretor da UBE (União Brasileira de Escritores) em várias gestões e presidente do Diretório Acadêmico da Faculdade de Direito que cursava, quando era ainda um jovem sonhador.

Conheci esse ser humano extraordinário no Centro Literário de Piracicaba – CLIP. Como ele não dirigia, eu muitas vezes dava carona na volta das reuniões do CLIP, que na época eram realizadas no Engenho Central. E quando ele chegava em sua casa, seu gato preto chamado “Gatinho”, vinha fazer festas. Era um gatinho de rua, mas ele começou a alimentá-lo, acarinhá-lo, e acabou ficando e se instalando.

Era um cavalheiro, raridade que não se encontra mais hoje em dia, daqueles que beijam a mão das mulheres e sempre cedem o lugar.

Viajava bastante, sempre em boas companhias, e frequentava todas as festas para as quais era convidado.

Amou a vida e viveu-a intensamente. Deixou saudades que agora são doces lembranças...

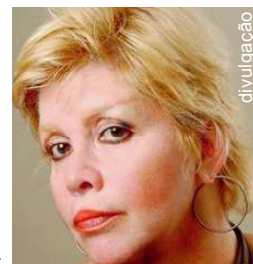
**Ivana Maria França de Negri - Piracicaba (SP) - é poetisa, escritora e membro da Academia Piracicabana**



**de Letras e do Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba. Integra o Centro Literário de Piracicaba e o Grupo Oficina Literária.**

## Vivências

Flora Figueiredo



Márcia Denser

Na saída de um evento literário, dividi um guarda-chuva com MÁRCIA DENSER, de quem eu conhecia as obras combativas e ousadas. Os táxis não apareciam e o guarda-chuva era pequeno para nós.

Rimos muito e desistimos da proteção. Claro que os táxis, já escassos, não parariam para duas encharcadas. Conheci então, Márcia em momento de divertida irreverência.

Com ZIRALDO, participei de uma mesa de Literatura, há cerca de trinta anos. Nela, estavam também Lygia Fagundes Telles, o autor e jornalista Ivan Ângelo e o astrônomo, Rogério Mourão. Cada um representava um gênero literário.

Ziraldo e “La Denser” se calam, simultaneamente, mas vão reverberar como riquezas eternas.

Tomara que se encontrem no caminho.

Juntos, certamente irão turbilhonar a mansidão das estrelas.



**Flora Figueiredo - São Paulo (SP) - é escritora, poeta, cronista, jornalista, tradutora e compositora. Autora de *Chão de Vento*. Exerceu o cargo de vice-presidente da Associação das Jornalistas e Escritoras do Brasil.**

## Feira do Poeta de Curitiba

A Feira do Poeta será realizada no espaço da Fundação Cultural de Curitiba, no dia 16 de junho, domingo, a partir das 11 horas, R. Coronel Enéas, 30, no Largo da Ordem - centro, em Curitiba (PR).

A Academia Virtual Internacional de Poesia, Arte e Filosofia (AVIPAF) inaugurará a exposição “Curitiba em Tercetos”, com curadoria de Isabel Furini e Elciana Goedert, promoverá Sarau poético e o lançamento do livro de poemas *Sonho Ilusório* de Rosani Abou Adal. Participarão da exposição os poetas acadêmicos da AVIPAF Atilio Andrade, Decio Romano, Divani Medeiros, Elciana Goedert, Isabel Furini, Maria

Antonieta Gonzaga Teixeira, Sheina Lee Leoni, Solange Rosenmann e Vanice Zimmerman.

No intuito de prestigiar o novo livro de Rosani, no momento do Sarau, os poetas paranaenses Atilio Andrade, Amaury Nogueira, Elciana Goedert, Maria Antonieta Gonzaga Teixeira e Marli Voigt, farão leitura de poemas do *Sonho Ilusório* da poeta especialmente convidada para esse evento literário. Isabel Furini fará leitura do poema em espanhol “Esperanza de Renacer”, de Rosani Abou Adal, que faz parte da obra *Sonho Ilusório* e que também foi publicado em espanhol na *Revista Literarte* da Argentina em 2022.

Edição Especial da Scortecci  
27ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo 2024

Antologia Scortecci de  
Poesias, Contos e Crônicas 2024

**Além do tempo**

ÚLTIMAS VAGAS

Até 31 de maio de 2024

Regulamento e ficha de inscrição: [www.scortecci.com.br](http://www.scortecci.com.br) | (11) 97548-1515



# FLOR DO MARACUJÁ

Raquel Naveira

O Romantismo dominou na literatura brasileira de 1836 ao fim da década de 1870 e deixou fundas raízes no imaginário e na alma do brasileiro que sobrepõe o sentimento à razão, o coração ao cérebro.

Um poeta romântico que sempre admirei, precursor da poesia social e da poesia abolicionista, gênio aflito e inspirado, foi Fagundes Varela. Ele nasceu em Santa Rita do Rio Claro, Rio de Janeiro, em 1841 e faleceu em Niterói, em 1875, de congestão cerebral. Teve uma infância nômade, pois o pai era juiz. Já rapaz, procura São Paulo e ingressa na Faculdade de Direito. Casa-se com Alice Luande, filha do dono de um circo. No ano seguinte, morre-lhe o primeiro filho, Emiliano, para quem dedica o poema "Cântico do Calvário", a mais bela e perfeita elegia escrita em língua portuguesa. Entrega-se ao álcool e à vida boêmia. Morre-lhe a esposa. Abandona os estudos e passa a viver de fazenda em fazenda e pelas cidades próximas à sua cidade natal. Nem o segundo casamento com a prima Belisária o corrige.

O poeta de vida ingrata foi insuperável como paisagista. Seus motivos ligados à natureza vão dos grandiosos como o mar, as serras, o Amazonas, aos mais rústicos como o mato virgem, o brejo, o bafo do sertão, a choça, a viola do tropeiro, passando pelos mais delicados como o sabiá, a rola, a borboleta, o vaga-lume. Como esquecer o poema em que Fagundes Varela louva a beleza da flor do maracujá?

Cresci ouvindo meu avô dizer que a flor mais linda era a flor do maracujá, ele, português sensível e culto, que copiava poemas com caneta-tinteiro numa caderneta de capa cinza. Transcrevo as duas primeiras estrofes do poema "A Flor do Maracujá", de Fagundes Varela:

Pelas rosas, pelos lírios,  
Pelas abelhas, sinhá,  
Pelas notas mais chorosas  
Do canto do sabiá,  
Pelo cálice de angústias  
Da flor do maracujá!

Pelos jasmims, pelo goivo,  
Pelo agreste manacá,  
Pelas gotas de sereno  
Nas folhas do gravatá,  
Pela coroa de espinhos  
Da flor do maracujá!

Na minha casa havia uma trepadeira linda, coberta de flores de maracujá, que se abriam em perfume e miasmas lilases. Como iria dar uma aula sobre Fagundes Varela, preparei uma surpresa para os meus alunos: uma caixa onde recolhi algumas flores do maracujazeiro. Depois de lermos o poema, entreguei a eles as flores e pedi para que as observassem, que sentissem o seu cheiro adstringente, que conferissem sua coroa de franjas, suas chagas místicas. Foi maravilhoso! Sinestésico! Atingimos a essência dessa flor e o mistério da Poesia.

Recebi depois a resenha do jornalista José Nêumanne Pinto em que ele comentava sobre o livro *Fagundes Varela-Melhores Poemas*, seleção do poeta e crítico literário, Antonio Carlos Secchin, editora Global. Nêumanne explicava que Secchin, da Academia Brasileira de Letras, estava prestando um serviço inestimável à memória de Fagundes Varela. A obra de Varela ficou espremida entre o fulgor dos antecessores Casimiro de Abreu, Álvares de Azevedo, Gonçalves Dias e do genial sucessor, Castro Alves. Varela passou a ser julgado poeta de pouca intensidade. Julgamento injusto e reducionista, pois Varela representou uma voz de autonomia e inconformação nos quadros de nosso romantismo, com instantes inigualáveis de ascensão e pressão lírica. Sofreu em alta tensão todas as experiências, fazendo com que cada transe de sua vida assumisse tonalidades puras e extremas. "O que Secchin fez é digno de nota", comentava Nêumanne, pois percebeu na poesia de Varela "a mais complexa construção literária do Romantismo". Secchin resgatou um poeta importante "nesta era da insensibilidade crônica e do imediatismo consumista e comodista burguês".

Ser poeta é estar antenado a um inconsciente coletivo, a ondas de esforço energético. Como po-



deria imaginar diante do muro florido e dos frutos amarelos do maracujá que tantas pessoas estavam se lembrando de Fagundes Varela, dos seus cantos sombrios e potentes?

Escrevi então meu poema-homenagem à FLOR DO MARACUJÁ:

A trepadeira cobre todo o muro  
E, à tardinha,  
Antes do sol se pôr,  
Abre-se, misteriosa  
E mística,  
A flor do maracujá:  
Pétalas verdes por fora,  
Branças por dentro,  
No centro, uma coroa de franjas  
Sobre a mancha roxa,  
De sangue azul macerado.

Como é bela a flor do maracujá!  
O poeta romântico  
Cantou-a em rimas em "a",  
Limite-me a admirá-la  
Com o coração doído  
E um leve arfar.

Zum, zum...  
Abelhas negras

Pousam sobre as folhas  
E preparam os frutos  
Cheios de polpa amarela,  
Poderoso sedativo  
Que acalma os nervos  
Como dose de rum.

Nessa mistura de mormaço e poente  
A flor do maracujá  
Dá impressão de sofrimento,  
De êxtase,  
De amor ardente;  
É, provavelmente,  
A flor de Romeu e Julieta,  
Do martírio de Cristo,  
Do manto espiritual do poeta.

A flor do maracujá  
Excita,  
Atrai,  
Cálice de vinho  
Por onde escorrem  
Lágrimas violetas.

A flor do maracujá é tão bela  
Que me faz suspirar  
De tristeza,  
Inexplicável padecimento  
De quem é sempre incompleta.

**Raquel Naveira**  
- Campo  
Grande (MS) - é  
escritora,  
poeta,  
professora e  
crítica literária.  
Membro da  
Academia  
Sul-Mato-  
Grossense de Letras, da  
Academia de Ciências de  
Lisboa e da Academia Cristã de  
Letras de São Paulo.



Editora e Livraria Letra Selvagem



**Autores e Livros Nutridos da Boa Raiz.**

**www.letraselvagem.com.br**

**(12) 99203-3836**



# O PRESENTE DE GREGO

Enéas Athanázio

Com esse título inspirado, o escritor rondoniense PAULO CORDEIRO SALDANHA publicou um livro curioso e revelador, ainda mais para leitores de outras regiões. *O Presente do Grego – A trajetória e o legado de um vencedor* (Temática Editora – Porto Velho/RO – 2020) é a biografia de um grego nascido na Ilha de Creta e que desembarcou na região para fazer a América, como tantos de seus patrícios. Caralambos Vassilakis (1894/1970), então com 17 anos de idade, passou por Nápoles e Buenos Aires, onde um brasileiro aliciava braços para a construção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, em plena Amazônia. Revelando extraordinária coragem e espírito aventureiro, o jovem grego se alistou e partiu decidido para o campo de trabalhos da construção da chamada Ferrovia do Diabo. Não é fácil imaginar as dificuldades e o tempo de duração da jornada entre a Argentina e a Amazônia. Mas o rapaz estava decidido.

Chegando ao local da construção, foi admitido como **cassaco**, assim denominados os trabalhadores braçais a quem cabia o serviço mais pesado. Graças à dedicação e empenho, logo conquistou a confiança dos chefes e foi promovido. Passou a comandar um grupo de trabalhadores. Atento ao que ocorria no país e no mundo, ouvinte costumeiro de rádio numa época em que as comunicações eram precárias, tratou de amealhar algum dinheiro para dar início a um negócio próprio. O pagamento dos salários se fazia em libras esterlinas. Estabeleceu-se na região do Abunã e lá se dedicou ao comércio e, mais tarde, à indústria e outras atividades. Transferiu-se para Guajará Mirim, às margens do Rio Mamoré, na fronteira da Bolívia e ali prosperou em seus negócios, tornando-se um capitalista poderoso. Investiu na construção de prédios, participou da criação e presidiu a Associação Comercial e o Clube Helênico-Libanês. Prestou incontáveis serviços à comunidade e reafirmava sempre seu amor e gratidão ao Brasil.



Paulo Cordeiro Saldanha

Homem vaidoso e elegante, vestia-se sempre de branco impecável. Afável no trato, conquistava as pessoas e construiu imensa roda de amigos. Revelava conhecer muito bem a Amazônia, suas necessidades e carências, participando sempre de movimentos em favor da região. Na época ela pertenceu ao Amazonas, depois ao Mato Grosso até a criação do Território Federal do Guaporé, mais tarde Território Federal de Rondônia e, por fim, Estado de Rondônia. Consta ainda que houve a tentativa de batizá-lo como Território Federal de Rondônia, em homenagem ao Marechal Rondon, mas ignorou se vingou. Sobre esse passado histórico o livro é rico em informações, revelando intensas pesquisas do autor.

À margem dos traços biográficos de Caralambos Vassilakis, o autor fornece imensa gama de informações sobre Rondônia e a região, revelando-se grande conhecedor da Amazônia em geral. Demora-se na abordagem da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré e sua importância fundamental para o progresso regional, ainda que a ferrovia fosse vítima de constantes prejuízos, culminando pela extinção e o abandono às intempéries, como teve ocasião de ver em Porto Velho e Guajará Mirim. Informa ainda, com abundância de dados confiáveis, que a imigração grega para a região foi mais intensa do que em geral se imagina, assim como de árabes, indianos, bolivianos e outros estrangeiros. Traça, em capítulo próprio, interessante retrato da geografia econômica da região. Ressalta os chamados **regatões** que, em seus barcos, subiam e desciam pelos rios, negociando com os ribeirinhos e promovendo **escambos** com isso atrapalhando os comerciantes estabelecidos.

Anota ainda a constante preocupação de Caralambos com a descontrolada derrubada de árvores de madeiras de lei sem maior critério. Foi um ecologista **avant la lettre**.

Além de empresário vitorioso, o biografado gostava de por o pé na estrada. Viajou para muitos países, conversando, observando e tirando suas conclusões.

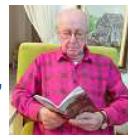
Intriga-me o fato de que não se naturalizou brasileiro. Apesar de suas constantes proclamações de amor ao Brasil, afirmava que nascera e morreria grego.

Recebeu muitas e significativas homenagens.

Como toda biografia culmina no mesmo final, Caralambos Vassilakis foi vítima de grave doença na garganta e faleceu vitimado por ela. Sua morte foi sentida pela comunidade e pela região.

O autor produziu bela obra registrando os passos de um grego que, ao contrário do cavalo de Tróia, foi de grande proveito para a terra que adotou. Para não dizer que tudo são flores, ousou externar meu desagrado ante a posição radical do autor a partir da página 80. Um trecho desnecessário e que ideologizou o livro e poderá afugentar leitores. Por outro lado, parece-me que os elogios ao biografado são constantes e exagerados. Mas, como dizia o crítico Wilson Martins, muitos biógrafos acabam enveredando pela hagiografia. E isso parece inevitável.

**Enéas Athanázio - Balneário Camboriú (SC) - é escritor, advogado, biógrafo, contista, ensaísta e membro do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina.**



## PATAS NA EUROPA

EDIÇÃO ESPECIAL

O LIVRO TEM COMO NARRADOR UM CÃO

Antonio F. Costella relata a viagem que eles fizeram, quando o autor foi dar aulas na faculdade Superior de Jornalismo, do Porto, em Portugal. Na sequência, percorreram um roteiro que inclui, além de Portugal, também Espanha, França, Itália e Grécia. Trata-se de uma literatura de **VIAGEM**, mas também de **HISTÓRIA** pois o cão interage com "fantasmas históricos" ligados aos lugares visitados (Júlio Cesar, D. Pedro I, Marco Polo, Napoleão, Michelangelo, e outros), os quais relatam fatos rigorosamente verdadeiros e pouco conhecidos.

COMO COMPRAR

(12) 3662 1832 contato@casadaxilogravura.com.br

# ASFALTO

Carlos Pessoa Rosa

há no asfalto  
um mar de seda  
onde habitam  
estéreis anêmonas  
marinhas

do alto  
avisto navios romanos  
e Virgílio  
a singrar dormentes pesadelos  
escravos mortos-vivos  
engolidos pelas águas agitadas  
a terem os ossos  
misturados à areia profunda  
do mar

o peixe  
hoje servido à mesa  
tem traços  
de meus ancestrais  
amordaçados  
e calados a sal e ferro

do alto  
avisto adultos e crianças  
atirarem-se ao mar  
pelo direito à liberdade  
de ir e vir  
diante de um povo  
que do asfalto a tudo assiste  
calado e omissos  
como Virgílio diante de César

**Carlos Pessoa Rosa - Atibaia (SP) - é escritor, poeta, contista e médico. Autor de**

***Sobre o nome dado, Fonte Criadora, entre outras obras.***





## A jardineira indomável

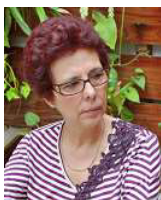
**Dalila Teles Veras**

no meu pequeno jardim  
na pedra arquitetado  
reina a teimosia, adubo  
para o inverossímil florescer

elas e eu insistimos na  
vida das impossibilidades  
do verde a mastigar muros  
da vida a vicejar do nada

no meu minúsculo jardim  
o ofício de jardineira é de  
pura intuição e aposta na  
beleza, sempre a vencedora

no meu anárquico jardim  
os rizomas aprisionados  
insistem e, sem alarde  
irrompem em singelezas



**Dalila Teles Veras - Santo André (SP) - é escritora, cronista e diretora-proprietária da Alpharrabio Livraria e Editora, em Santo André (SP).**

## O rio

**Evaldo Balbino**

*O tempo passa,  
Não nos diz nada.  
Envelhecemos.  
Saibamos, quase  
Maliciosos,  
Sentir-nos ir.*

Ricardo Reis (Fernando Pessoa)

As árvores ao lado  
são lenhos que não passam.

Os cipós, o abismo dos barrancos,  
as cercas de arame farpado...  
tudo é silêncio ao lado das águas.

A areia, essa areia sem adjetivo,  
que de árida e úmida  
não se faz aérea,  
é mera aridez  
ao lado das águas.

E entre águas as pedras  
são abandonos quaisquer.

São corpos, as pedras:  
o grito que não nos veio,  
a veia latente que dorme,  
a via do intransponível.

E as águas correm sobre as pedras,  
nesse espaço entre duas margens,  
entre a areia e o ar.

Nos engana, o rio.  
O silêncio que leva  
é a fereza de uma foz,  
no seu líquido, nas suas forças,  
na sua queda.

Assim é o rio e seu cio.  
Desconhece a sua direita  
e a sua esquerda;  
e o que leva em si  
nem sempre é seu.  
Mas ele não se importa com isso.

E vai levando o leve  
que no breve habita,  
porque tudo é leve  
sem vontade hirta.

E vai correndo o rio,  
nas suas curvas tortas,  
levando o tempo e sua túnica,  
sem parar, correndo...

(BALBINO, Evaldo. *Moinho*. 2 ed. Cabo Frio/RJ: Helvetia Editions, 2021. p. 43-45)



**Evaldo Balbino - Belo Horizonte (MG) - é professor, mestre em Literatura Brasileira e doutor em Literatura Comparada pela Universidade Federal de Minas Gerais e presidente da Academia de Letras de São João del-Rei. evaldo\_balbino@yahoo.com.br**

nosso amor  
talvez se resume  
em algumas palavras, tipo  
eu te amo, você sempre foi  
o amor da minha vida

talvez se resume  
na possibilidade de dar certo  
que investimos um no outro  
mesmo quando a viabilidade  
dessa aposta era incerta

nosso amor  
não é mais uma criança  
que não sabe andar sozinha  
ele ganhou asas e horizontes  
não depende mais de nós dois

nosso amor seria apenas  
a roupa que vestimos  
para ir à missa no domingo  
não fosse o peso das culpas  
e dos esquecimentos varridos  
para baixo do tapete



**Akira Yamasaki - São Paulo (SP) - é escritor, poeta, agitador cultural e diretor da Casa Amarela - Espaço Cultural.**

## Sem óbolos

**Isabel Furini**

Gaza, Ucrânia, Mianmar...  
são tantos os mortos  
tantos os espectros  
o pranto, as preces  
a angústia e a dor  
o que daremos ao barqueiro?  
esgotaram-se os óbolos  
para pagar a viagem...  
o que entregaremos a Caronte  
para navegar  
pelo rio Aqueronte  
rumo aos Campos Elísios?

**Isabel Furini - Curitiba (PR) - é escritora e educadora. Autora de Os Corvos de Van Gogh (poemas). Criadora do Projeto Poetizar o Mundo. Foi nomeada Embaixadora da Palavra pela Fundação César Egido Serrano (Espanha, 2017).**



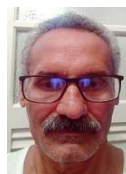
## MUDANÇAS

**Flavio Velasco**

Mudança constante.  
Tempo... Tempo... Tempo.  
Pela manhã: Sol.  
A tarde: Tempo nublado.  
À noite: Chuva.

Frio... sujeito chato  
Que gela... que gela.  
Deixando-nos gripados.  
Nós, sujeitos sensíveis  
E reclamantes eternos  
das grandes mudanças  
geradas por Deus.

**Flavio Velasco - Niterói (RJ) - é poeta, escritor e teatrólogo. Autor de Luta Solitária e o Opúsculo: Amores Revoltos. Membro da Academia de Letras e Artes de Paranapuã (RJ).**





## MUTAÇÕES

**Ernani Fraga**

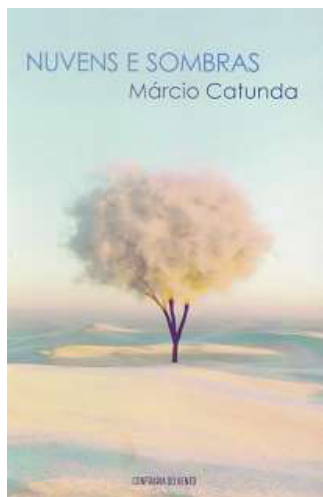
A leitura de **NUVENS E SOMBRAS**, do grande Márcio Catunda, é puro encantamento; exige sensibilidade, imaginação e silêncio.

Apreensão sutil de instantes em seu ardor fugaz, a poesia dos haicais nos evoca não apenas o êxtase contemplativo da natureza a nos envolver como também expande os questionamentos distraídos que edificam a vida em sua potência sensível.

Apoiando-se ao que, em sua condição primordial, seria essencial à vida humana e utilizando-se de imagens e de sonoridades surpreendentes, a poesia delicada dos haicais – “como se desvestir do hábito de viver?” – transborda da matéria, alcança o espírito, filosofa, poetiza, colhe o mundo, a natureza e a vida e os oferta ao leitor como uma flor.

Luminosidade suave, a poesia de Catunda é um passeio subjetivo, alheio aos atropelos das ruas, dos barulhos e rancores bélicos, pois que, “os veleiros meditam no olhar que contempla a beleza da tarde”.

Márcio Catunda, qual lufada fresca de vento, em **NUVENS E SOMBRAS** de nada diz por que tudo diz por meio dos instantes



que capta em sua presença e fuga iminentes. Em palavras poucas, breves, sonoras e certeiras, Catunda transcende conciso os contrastes e os captura em imagens sutis permeadas de silêncios fascinantes.

Enfim, **NUVENS E SOMBRAS** é um livro para ser lido em silêncio, apenas com os olhos, alma e imaginação, para completo deleite de toda a potência imagética que a poesia gentil e generosa de Márcio Catunda flagra e traduz, pois “ser e não ser flutuam no vazio do vento transparente.”

**Ernani Fraga - São Paulo (SP) - é escritor, poeta, ator e dramaturgo.**



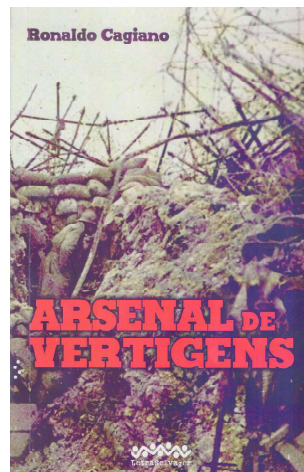
## Livros

**Arsenal de Vertigens**, poemas, Ronaldo Cagiano, Editora Letra Selvagem, Taubaté (SP), 104 páginas. ISBN: 978-6589841-25-8.

O autor, radicado em Portugal, é poeta, contista e formado em direito. Foi agraciado com o Prêmio Brasília de Produção Literária 2001 com o livro de contos *Dezembro Indigesto*.

Segundo Whisner Fraga, “A poesia de Ronaldo Cagiano é áspera, ao mesmo tempo constituída de um lirismo que nos chantageia, como se estivéssemos diante de uma tocaia sistematizada por um exímio enxadrista, quase uma liturgia às avessas.

**Livraria Letra Selvagem:**  
[www.livrariaselvagem.com.br](http://www.livrariaselvagem.com.br)



**Traços Poéticos**, poemas, Maria de Lourdes Alba, Editora Labrador, São Paulo (SP), 78 páginas. ISBN: 978-85-87740-01-4.

Maria de Lourdes Alba é poeta, jornalista e pós-graduada em Comunicação. Foi agraciada com Menção Especial no Prêmio de Poesia Centenário de Carminha Gouthier pela Academia Mineira de Letras, com o livro *Gotas na Face* (abril de 2004), entre outros importantes prêmios.

Segundo a autora: “A poesia é obra da inspiração. Ela vem com toda leveza e capricho. Solene deságua em suas linhas. A arte da poesia é um momento único e próprio do poeta. Para mim, a poesia é a clareza do mundo oculto dos sentimentos, que vem aflorar em cada palavra, em cada rima, em

cada tempo.”

**Maria de Lourdes Alba:** [albalou@uol.com.br](mailto:albalou@uol.com.br)



## Homenagem da TV Artmult Cultural ao jornal Linguagem Viva

A partir do dia

**9 de maio**

no Canal da

**TV ArtMultCultural**



<https://www.youtube.com/>

[@artemult](https://www.youtube.com/@artemult)

## Sebo Brandão São Paulo

Compra e venda de livros usados em todo o território nacional.

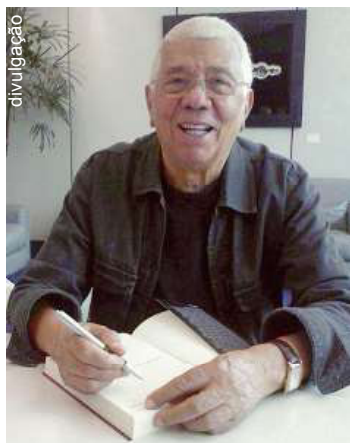
Fazemos encadernações.

**Rua Conde do Pinhal, 92 - ao lado do Fórum João Mendes**

Tels.: (11) 3214-3325 - 3214-3647 - 3214-3646 - [sebobrandao@gmail.com](mailto:sebobrandao@gmail.com) - Face: Sebo Brandão São Paulo <https://www.estantevirtual.com.br/brandaojr>



# Notícias



Audálio Dantas

O Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo realizou evento, no dia 18 de abril, no auditório Vladimir Herzog, para receber parte do acervo do histórico ex-presidente do SJSP, Audálio Dantas, para a biblioteca Milton Bellintani. O acervo da biblioteca conta com cerca de 1,5 mil obras. O evento contou com a presença de familiares de Audálio e de convidados para festejar os 87 anos do Sindicato.

O Sarau MultiVerso, coordenado por Marurício Mazzo, é realizado no primeiro sábado do mês, às 16 horas, na Ocupação Cultural Mateus Santos, Av. Paranaguá, 1633, estação Ermelino Matarazzo, da CPTM, em São Paulo.

O 21º Sarau Vórtice Plural, será realizado no 18 de maio, às 18 horas, no Quilombo São Benedito, Rua Ovideu Lopes, 30, Ermelino Matarazzo, em São Paulo. Participam do sarau Ada Luz, Adelina Martins, Carla e Ivan, Chell Sant'ana, Fabu Seixas, Marurício Mazzo e Rosani Abou Adal.

A Irmã Helena Corazza lançou *Maria, discípula e missionária Comunicadora de Jesus* pelas Edições Paulinas. É uma obra que mergulha na devoção à Nossa Senhora para despertar o ardor missionário nos leitores. Cada capítulo conduz os leitores por uma jornada espiritual, explorando diferentes aspectos da vida de Maria e sua missão como comunicadora de Jesus.

Rosani Abou Adal foi entrevistada por José Yglesias, na edição 859, do Jornal APAMEC. <https://www.youtube.com/watch?v=bTWF80wVYVW>

**Fernanda Teixeira Ribeiro**, com o romance *Cantagalo*, foi agraciada com o 9º do Prêmio Revelação Literária UCCLA-CM Lisboa - Novos Talentos, Novas Obras em Língua Portuguesa que é promovido pela União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa e Câmara Municipal de Lisboa.

**Leandro Karnal** lançou *Para pensar e escrever melhor* pela Editora Planeta. A obra reúne 50 crônicas que foram publicadas no jornal *Estado de São Paulo*.

**Roseana Murray**, com a obra *Emaranhado* (Principis), ilustrada por Silvana de Menezes, foi laureada com o título *Hors Concours*, Selo Cátedra 10 – 2023, da Cátedra Unesco de Leitura PUC-Rio.

**Lygia de Azeredo**, poeta e companheira do escritor Augusto de Campos, faleceu no dia 14 de abril, em São Paulo. Nasceu em 15 de junho de 1931. Autora da antologia *Expessos* que foi organizada por Augusto de Campos e editada por Jardel Cavalcanti.

**A FLIRT - TAROBÁ - Feira de Livros da Rodoviária Nova de Taubaté**, organizada pela Editora Letra Selvagem, será realizada de 7 a 16 de junho, na Rodoviária Nova de Taubaté (SP). O autor homenageado da feira é Ricardo Ramos Filho. Conta com apoio da Tarobá Empreendimentos, com o apoio institucional da Prefeitura Municipal de Taubaté - por meio de suas Secretarias de Cultura e Educação -, da Universidade de Taubaté, da TV Cidade Taubaté, da TranpoExpress e da Academia Taubateana de Letras. Além da Editora Letra Selvagem, estão confirmadas as editoras parceiras Editora 34, Escala, Lafonte, Lexicon, Ciranda Cultural, Oficina Raquel, Anita Garibaldi, RHJ/Baobá/Aluar, Kotter Editorial, Valentina, Contracorrente, Ave Maria, Matrioska, entre outras. <https://flirttaroba.wixsite.com/flirt>

**Márcia Campos Eurico**, Mestre e Doutora em Serviço Social pela PUC-SP, lançou *Racismo na Infância*, pela Cortez Editora. A obra apresenta um importante debate sobre a intersecção entre racismo e infância e o quanto a ideologia racista impacta de maneira violenta na vida das famílias negras brasileiras.

**Linguagem Viva** foi homenageado pela TV Artmult Cultural, no dia 20 de abril, no Ponto de Memória Café & Café. O vídeo gravado ao vivo no evento estará no ar, a partir do dia 9 de maio, no canal YouTube da TV Artmult Cultural. <https://www.youtube.com/@artmult>

O Conselho Regional de Biblioteconomia do Estado de São Paulo, com o apoio do Conselho Federal de Biblioteconomia, em parceria com as escolas de Biblioteconomia ECA/USP, PUC Campinas, FESPSP, UFSCar e Centro Universitário Assunção, promove, nos dias 2, 10, 15, 21 e 29 de maio e 3, 7 e 14 de junho, o II Fórum de Bibliotecas Escolares: articulação com a Base Nacional Comum Curricular. As inscrições são gratuitas. Os eventos também serão transmitidos ao vivo. <https://www.youtube.com/@crb8sp>

A 9ª edição do Prêmio Kindle de Literatura, promovida pela Amazon Brasil, em parceria com o Grupo Editorial Record e a Audible, está com inscrições abertas até o dia 31 de agosto. Poderão ser inscritos romances inéditos no Kindle Direct Publishing, ferramenta gratuita de autopublicação da Amazon. A premiação será de R\$ 50 mil e a publicação da obra por um dos selos do Grupo Editorial Record. <https://www.amazon.com.br/??ie=UTF8&node=17004394011>

O Momento Literário, coordenado por Edgar Louzi, Arsênio Corrêia, Lourdes Borelli e Meme Westphal, realiza sarau no dia 14 de maio, terça, às 13 horas, no Ponto de Memória Cama e Café, Rua Roberto Simonsen, 79, em São Paulo.

O Prêmio Jabuti, promovido pela Câmara Brasileira do Livro, está com inscrições para a 66ª edição, até o dia 13 de junho, para 22 categorias divididas em quatro eixos: Literatura, Não Ficção, Produção Editorial e Inovação. <https://www.premiojabuti.com.br/>

A Colômbia é a convidada de honra da 27ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo que será realizada de 6 a 15 de setembro, de segunda a sexta, das 10 às 22 horas, no Distrito Anhembi, Rua Olavo Fontoura, 1209, em São Paulo. [www.bienaldolivros.com.br/](http://www.bienaldolivros.com.br/)

A 1ª Feira Literária de Arujá, promovida pelo Grupo de Escoteiros Arujá 141/SP com apoio da Academia de Letras de Itaquaquecetuba, será realizada no dia 29 de junho, sábado. Foram confirmadas as presenças de Carlos Barros da Ailva, Sandra Regina Santos, Silmara Lopes Piris, Icelida Alves Pereira, Nilza Almeida de Souza, Luka Magalhães, Solange Rodrigues Borges, Cleber Barros da Silva, Maria Cristoilma Almeida Rego, Lidiiane Majolo Wiler de Melo Souza, Inês de Souza M. Oliveira, Flávia Fernandes Fioravanti, Shirley Terenciano, Maria Leonidia Lisboa da Silva Bossi, Marinei Rodrigues de Mattos, Michele Monteiro de Oliveira, Aline Barros de Oliveira, Selyara Belo e Cruz, Sirley José Mendes da Silva e Rosani Abou Adal.

A Scorecci Editora está com inscrições abertas até 31 de maio, com tema livre, para a antologia *Além do Tempo* que será publicada em três volumes, com 50 autores cada. Poderão participar escritores brasileiros residentes ou não no Brasil, maiores de 16 anos, com um ou mais trabalhos, escritos em língua portuguesa, nos gêneros poesias, contos ou crônicas, com duas, três, quatro, cinco ou seis páginas - número máximo de páginas. Informações pelo email [gruposcorteccei@scorecci.com.br](mailto:gruposcorteccei@scorecci.com.br), pelo WhatsApp (11) 97548-1515. <https://www.scorecci.com.br/formulario.php?id=839>

Rosani Abou Adal participou do Programa Encontro, Música e Poesia, da escritora, poeta e cantora Salette Lima, na TV CINEC. <https://www.youtube.com/watch?v=oYfNYAQFJbA>

A Revista Literarte da Argentina publicou em espanhol o poema *Gusto de Avellanas* (Gosto de Avelãs) de Rosani Abou Adal, com tradução de Carmem Soek Pliessinig, do livro *Catedral do Silêncio*, João Scorecci Editora, São Paulo, Brasil, 1996. <https://revistaliterartedigital.blogspot.com/2024/04/rosani-abou-adal-brasilabril-2024.html>

O VII Prêmio AEILIJ de Literatura, promovido pela Associação dos Escritores e Ilustradores de Literatura Infantil e Juvenil, realizará cerimônia de entrega das laureas no dia 22 de junho, sábado, às 15 horas, na Livraria NoveSete, R. França Pinto, 97, em São Paulo.